UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

Juliana Vieira Nunes

INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS - UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

RECIFE
2023

JULIANA VIEIRA NUNES

INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS - UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco como requisito para obtenção de grau de Nutricionista.
Área de concentração: Ciências da Saúde

Orientador(a): Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich Gonçalves
Coorientador(a): Silvia Patrícia de Oliveira Silva Bacalhau

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Nunes, Juliana Vieira.
Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes: prevalência e fatores associados - um estudo de revisão integrativa / Juliana Vieira Nunes. - Recife, 2023.
52 : il., tab.

Orientador(a): Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich Gonçalves
Cooorientador(a): Silvia Patrícia de Oliveira Silva Bacalhau
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Nutrição - Bacharelado, 2023.

1. Imagem corporal. 2. Adolescentes. 3. Insatisfação Corporal. I. Gonçalves, Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich. (Orientação). II. Bacalhau, Silvia Patrícia de Oliveira Silva. (Coorientação). III. Título.

610 CDD (22.ed.)

JULIANA VIEIRA NUNES

INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS - UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco como requisito para obtenção de grau de Nutricionista.
Área de concentração: Ciências da Saúde

Aprovado em: 17/04/2023

BANCA EXAMINADORA

_____
Profª. Dra. Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich Gonçalves (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

_____
Profª. Dra. Leopoldina Augusta Souza Sequeira de Andrade (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

_____
Profª. Dra. Raquel Araújo de Santana (Examinador Interno)
Universidade Federal de pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe, Maria Francirlé, por todo apoio e incentivo ao longo de toda a vida, por estar sempre ao meu lado e acreditar em mim. A amo de todo o coração.

Agradeço aos meus pais, Maria Francirlé e Israel, por me dar a oportunidade de estudar e me mostrar o quanto o conhecimento é importante e necessário.

Agradeço meu irmão, Gustavo, por estar comigo desde sempre e por toda ajuda.

Agradeço imensamente aos excelentes professores que tive ao longo da vida. Agradeço de coração aos professores da UFPE e da UPE Petrolina que fizeram parte da minha formação não só acadêmica, mas humana e por mostrar o quanto a nutrição é linda. A professora Fabiana pela orientação, sabedoria, apoio e compreensão para a realização deste trabalho. Sou grata aos professores Leopoldina e Diego Santos, por estarem comigo em vários projetos e me mostrarem como é linda a saúde pública.

Agradeço aos meus familiares, minha avó, Mosarina, minhas tias, tios e primos pelos momentos de alegria e união.

As minhas amigas da escola e universidade, em especial Juliana Lacerda, por se fazer presente em todas as etapas e pela grande amizade.

Minha eterna gratidão a todos(as) por acreditarem e estarem comigo, Juliana Vieira Nunes.

RESUMO

A adolescência é uma fase de intensas modificações fisiológicas, psicológicas e sociais, desta forma este grupo pode se encontrar em alta vulnerabilidade quanto a insatisfação com a imagem corporal, sendo este um problema de saúde pública. Com isto, o objetivo foi identificar a prevalência e os fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. Uma revisão integrativa da literatura foi realizada por meio do levantamento de artigos com estudos observacionais nas bases de dados: BVS, PubMed e Scielo, nos idiomas inglês e português, publicados entre os anos de 2017 e 2022. O processo de busca foi realizado com as palavras-chaves: "imagem corporal", "adolescentes" e "insatisfação corporal" utilizando-se dos caracteres booleanos AND e OR com as palavras combinadas. Após a busca, a leitura dos títulos foi realizada, em seguida foram excluídos os que estavam em duplicata e aceitos apenas aqueles em que o título refletia o tema a ser abordado. Após essa filtragem, os resumos foram lidos e também só foram aceitos os que abordavam os fatores associados e/ou a prevalência da insatisfação corporal em adolescentes. A partir da seleção pelo resumo, os artigos completos, gratuitos, que permaneceram foram lidos integralmente e avaliados quanto a sua metodologia e resultados, permanecendo apenas os que apresentaram essa abordagem e que fizeram parte desta revisão integrativa. Foram selecionados 34 artigos, após os critérios de exclusão aplicados. A prevalência da insatisfação apresentou variação de 19,5% a 85,8%, sendo a média de 62,1%. Destacaram-se como principais fatores associados à insatisfação da imagem corporal o excesso de peso, ser do sexo feminino, adolescentes mais velhos e influência da mídia e uso de redes sociais. Pode-se observar a elevada prevalência de insatisfação corporal em adolescentes no Brasil e em alguns países do mundo. Desta forma, conclui-se, que de fato a insatisfação da imagem corporal atinge os adolescentes em todas as faixas etárias, prioritariamente os mais velhos a partir de 16 anos. E requer uma maior atenção para o seu enfrentamento por causa dos agravos à saúde que dela decorre e a perpetuação ao longo de toda a vida.

Palavras-chave: Imagem corporal; Adolescentes; Insatisfação Corporal.

ABSTRACT

Adolescence is a phase of intense physiological, psychological and social changes, so this group can be highly vulnerable to dissatisfaction with body image, which is a public health problem. Therefore, the objective was to identify the prevalence and factors associated with body image dissatisfaction in teenagers. An integrative literature review was held out by surveying articles with observational studies in the databases: BVS, PubMed and Scielo, in English and Portuguese, published between 2017 and 2022. The search process was carried out with the keywords: “body image”, “adolescents” and “body dissatisfaction” using the Boolean characters AND and OR with the combined words. After the search, the titles were read, then those that were in duplicate were excluded and only those in which the title reflected the topic to be addressed were accepted. After this filtering, the abstracts were read and only those that addressed the associated factors and/or the prevalence of body dissatisfaction in adolescents were accepted. From the selection by abstract, the complete, free articles that remained were read in full and evaluated in terms of their methodology and results, remaining only those that presented this approach and that were part of this integrative review. 34 articles were selected, after the exclusion criteria applied. The prevalence of dissatisfaction ranged from 19.5% to 85.8%, with an average of 62.1%. The main factors associated with body image dissatisfaction were overweight, being female, older adolescents and the influence of the media and use of social networks. We can observe the high prevalence of body dissatisfaction among adolescents in Brazil and in some countries around the world. In this way, it is concluded that, in fact, body image dissatisfaction affects adolescents in all age groups, primarily those older than 16 years old. And it requires greater attention to face it because of the health problems that result from it and the perpetuation throughout life.

Keywords: Body image; Teenagers; Body Dissatisfaction.

LISTA DE ABREVIAÇÕES

IIC	Insatisfação da Imagem Corporal
OMS	Organização Mundial da Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
POF	Pesquisa de Orçamentos Familiares
Unicef	Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância
IMC	Índice de Massa Corporal
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO……. 10

2 REVISÃO DE LITERATURA …….. 12

2.1 Adolescência: características fisiológicas do crescimento e desenvolvimento …….. 12

2.2 Aspectos socioculturais e biopsicossociais relacionados à percepção da imagem corporal…….13

2.3 Insatisfação com a imagem corporal e relação com o gênero …….……..... 15

2.4 Contexto alimentar atual na adolescência e perspectiva para insatisfação com a imagem corporal…….16

2.5 Consequências da insatisfação com a imagem corporal na adolescência ……..18

3 OBJETIVOS…… 21

4 METODOLOGIA…… 22

5 RESULTADOS…….. 24

6 DISCUSSÃO…… 38

7 CONCLUSÃO…….. 44

REFERÊNCIAS…….…… 45

1 INTRODUÇÃO

A autoimagem corporal é um complexo fenômeno humano que envolve aspectos cognitivos, afetivos, sociais, culturais e motores. O seu processo de desenvolvimento está associado às concepções determinantes da cultura e sociedade (ADAMI, 2005). Imagem corporal também é a percepção que cada um tem de si mesmo baseada na construção social e de acordo com a subjetividade (CASTRO, 2010).

Segundo Barros (2005), o corpo humano é o nosso primeiro e maior mistério, sendo um universo particular moldado pelas influências e o ambiente ao longo da vida. Cada indivíduo é único, e a imagem que tem de si mesmo está relacionada às percepções, pensamentos e sentimentos criados ao longo da vida, influenciados pelo meio social, processos fisiológicos e psicológicos. A relação com o próprio corpo influencia a maneira como é percebido o mundo ao redor (CASH; PRUZINSKY, 1990, p. 551 apud BARROS, 2005, p. 551).

Durante a adolescência, a percepção e os pensamentos em relação à imagem corporal podem ser ainda mais intensos, considerando que essa é uma fase de rápido processo maturativo biopsicossocial. Por isso, é crucial compreender a adolescência como um conjunto de mudanças nos aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. É justamente a combinação dessas características que confere unidade ao fenômeno da adolescência (OSÓRIO, 1959).

Essa etapa da vida é marcada por um processo de crescimento e desenvolvimento, entre a infância e a fase adulta que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), compreende o período entre 10 e 19 anos (BRASIL, 2007). Essas mudanças corporais são rápidas, deixando mais evidentes os aspectos em relação à percepção do corpo e, dessa forma, pode estar atrelado a uma insatisfação da imagem corporal (IIC). Além das mudanças físicas, as emocionais e sociais, incluindo a exposição à pobreza, abuso e violência, podem tornar os adolescentes vulneráveis a condições de saúde mental (OPAS, 2022). Somado a isso, a insatisfação com a imagem corporal pode estar mais evidente nos adolescentes por estes serem mais vulneráveis às pressões impostas pela sociedade, familiares, amigos e pela mídia para que alcancem o corpo “perfeito” como forma de obtenção de aceitação e sucesso social (CASTRO, 2010).

Nesse contexto, a insatisfação com a imagem corporal é o desejo de mudança a partir de uma avaliação negativa do próprio corpo (DUMITH, 2012). Segundo ADAMI (2005),

foram criados "modelos" de referência quase inatingíveis, tornando uma impossibilidade biológica para a maioria das pessoas, gerando insatisfação corporal e um campo fértil para o surgimento dos transtornos alimentares (MAHAN; STUMP; RAYMOND, 2013).

Com isso, o objetivo deste trabalho é o de buscar na literatura qual é a prevalência da insatisfação corporal na adolescência e quais os seus fatores associados, por ser uma preocupação de saúde pública negligenciada (BUCCHIANERI; NEUMARK, 2014; apud OCHOA et al., 2021) e pela criticidade que este público se encontra frente às pressões sociais, psicológicas e estética.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Adolescência: características fisiológicas do crescimento e desenvolvimento

A adolescência se inicia com as modificações corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e personalidade, atrelado também a integração com um grupo social (EISENSTEIN, 2005). Além da classificação de adolescência, de acordo com a OMS, considera-se a juventude o período dos 15 aos 24 anos (BRASIL, 2007).

No Brasil, segundo a Lei N° 8.069 de 1990 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera-se adolescente a pessoa entre doze e dezoito anos de idade.

> E lhes são assegurados o direito à proteção, à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência. Além de ser dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (ECA, 2012, P. 11-12).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui 213 milhões de habitantes, desses, 70, 4 milhões são crianças e adolescentes entre zero e 19 anos de idade, representando 33% da população. Entre as regiões brasileiras, a norte possui a maior proporção, seguida pela nordeste, com 41,6% e 36,3%, respectivamente. Com relação à situação de domicílio, 81,7 % encontram-se na área urbana, enquanto 18,3% na área rural (ABRINQ, 2022).

A adolescência é marcada pela fase da puberdade, caracterizada pelas mudanças biológicas e representa, para o ser humano, o início da capacidade reprodutiva, sendo um fenômeno comum a todos os indivíduos nessa fase da vida. Um dos eventos da puberdade é o crescimento esquelético linear, denominado estirão puberal, em que os adolescentes ganham de 40% a 50% do peso corporal adulto, esse período não ocorre de maneira uniforme conferindo ao corpo do adolescente um aspecto desproporcional, até o término do estirão quando volta a ter uma forma mais harmoniosa e proporcional (LOURENÇO et al., 2010; MAHAN; STUMP; RAYMOND, 2013, P. 840).

Os outros eventos acontecem e são determinantes para a diferenciação corporal feminina e masculina, as meninas possuem um maior depósito de gordura nas regiões das mamas e dos quadris, já os meninos apresentam maior crescimento entre os ombros e desenvolvimento muscular na região da cintura escapular, esses acontecimentos são conhecidos como dimorfismo sexual. Além do desenvolvimento dos órgãos, sistemas, das características sexuais secundárias e desenvolvimento gonadal (LOURENÇO et al., 2010).

A menarca, que é o início da menstruação, é a fase nas mulheres em que ocorre a desaceleração do crescimento. Para as adolescentes, há uma relação significativa entre o peso e a puberdade, isso porque o índice de massa corporal (IMC) elevado, ou seja, acima do percentil 85% ou mais, gera de 2 a 4 vezes mais chances de iniciar, precocemente, a menarca do que meninas com peso normal (MAHAN; STUMP; RAYMOND, 2013).

À vista disso, as necessidades nutricionais dos adolescentes variam de um adulto, criança ou idoso, o crescimento está em máxima velocidade e a nutrição representa papel importante para que seja atingida a sua potencialidade. Nesta época da vida o indivíduo ganha 50% do peso final e de 20% a 25% da estatura final. As demandas distinguem-se entre o mesmo grupo, apresentando muitas variações, devendo ser respeitadas as características individuais de cada um (CODEPPS, 2006 P.71).

Segundo Lourenço (2010), o crescimento e desenvolvimento são programados geneticamente, porém é uma fase de grande vulnerabilidade ao desenvolvimento humano, porque os adolescentes estão mais suscetíveis aos agravos externos como os fatores climáticos, socioeconômicos, psicossociais e, principalmente, os nutricionais, então esses fatores podem modificar esse processo e gerar prejuízos irreparáveis para esse indivíduo (LOURENÇO et al., 2010).

2.2 Aspectos socioculturais e biopsicossociais relacionados à percepção da imagem corporal

A percepção da imagem corporal é influenciada por diversos fatores socioculturais e biopsicossociais. Segundo o estudo de Santos e Gonçalves (2020), a mídia utiliza vários meios para a difusão de padrões de corpos, com isso, viu-se que ela é uma grande influenciadora na internalização dos padrões atuais, na internalização atlética e também na pressão para o corpo perfeito. Quanto mais horas por dia o sujeito acessa as redes sociais, mais ele se apropria da mídia como fonte de informação (SANTOS; GONÇALVES, 2020).

A cultura também é um fator que influencia e constrói a percepção da imagem corporal. “O corpo enquanto território da humanidade, emblema da existência e materialidade da vida(...) Ele revela experiências, sentimentos, memórias e movimentos que o constitui enquanto elemento único e coletivo, singular e plural”. É marcado pelos valores e relações sociais, sendo influenciado pelo contexto cultural que está inserido (SILVA; PORPINO, 2013). Ele difere de acordo com a cultura de cada país ou região e dos diferentes padrões de beleza ao longo da história, com ênfase na magreza e corpo tonificado em determinadas regiões (GUIMARÃES, 2023).

Assim como a cultura, a família está presente e é a primeira instituição formadora da sociedade. Ela serve de espaço de aprendizagem, assim como de ponto de partida para todo um processo de desenvolvimento social. A família e a escola desempenham um papel preponderante na educação dos jovens (YOBA, 2018).

Segundo Silva (2018), as características físicas, sociais e emocionais influenciam na forma como os adolescentes se veem. As adolescentes entrevistadas destacaram as alterações físicas como um dos principais fatores que afetam sua percepção da imagem corporal. Além disso, elas mencionaram ter descoberto o estresse como uma nova experiência nessa fase. As mudanças físicas e emocionais que ocorrem podem levar a um elevado número e variabilidade de experiências, tanto no ambiente familiar como na escola e nos grupos de pares (SILVA, 2018).

Para avaliação da imagem corporal, alguns instrumentos são utilizados, como: a escala de Figuras Corporais de Stunkard, foi validada para o Brasil, essa escala utiliza nove silhuetas corporais progressivamente maiores, que variam de muito magro a muito obeso, para que o participante escolha qual figura melhor representa o seu corpo atual e o corpo desejado. A diferença das duas figuras escolhidas indica o grau de insatisfação corporal. O Body Shape Questionnaire (BSQ) tem 34 itens designados para mensurar a satisfação e as preocupações com a forma do corpo, organizados numa escala tipo Likert (ferramenta utilizada pelos pesquisadores para avaliar as opiniões e atitudes de uma pessoa) de 6 pontos, que varia de nunca a sempre (CAMPANA;CAMPANA;TAVARES, 2009; MININEL,2023).

O Body Attitudes Questionnaire (BAQ) foi elaborado para avaliar as emoções e sentimentos que as mulheres têm a respeito de seu corpo. A escala original é composta por 44 itens e os respondentes devem avaliar sua concordância com cada assertiva numa escala

Likert de 5 pontos, que varia de "discordo totalmente" a "concordo totalmente". O Questionário de Evitação do Corpo (BIAQ) foi criado para avaliar a frequência dos comportamentos de evitação do corpo. A escala original tem 19 itens, dispostos numa escala tipo Likert de 6 pontos, que varia de sempre a nunca. Quanto maior a soma dos itens, maior é o comportamento de evitação (CAMPANA; CAMPANA; TAVARES, 2009).

A Escala de Medida da Imagem Corporal tem 23 itens, elaborados para abordar proporcionalmente os 3 componentes da Imagem Corporal, realidade corporal, ideal corporal e apresentação corporal, dispostos em uma escala tipo Likert, com cinco pontos, variando de sempre a nunca. O resultado final da escala corresponde à soma dos escores de todas as assertivas. Pontuações altas são indicativas de uma imagem corporal favorável. O Questionário de checagem do corpo (BCQ), validado no Brasil, foi criado para avaliar a frequência de comportamento de checagem do corpo. Quanto maior a soma dos itens da escala, mais severo é o padrão de checagem (CAMPANA; CAMPANA; TAVARES, 2009). A escolha do instrumento depende do objetivo da pesquisa, da população estudada e das características específicas da amostra.

2.3 Insatisfação com a imagem corporal e relação com o gênero

A imagem corporal é um fenômeno fortemente marcado pelo gênero. É evidente que a natureza, os fatores de risco, os resultados e, provavelmente, o curso do desenvolvimento da insatisfação corporal diferem de acordo com o gênero (SMOLAK, 2004).

Segundo o estudo de Gonçalves e Martinez (2014), as expectativas em relação à aparência corporal são diferentes para cada gênero. Enquanto as meninas são mais pressionadas a terem corpos magros e definidos, os meninos são mais incentivados a terem corpos musculosos e atléticos. Esses resultados mostram como as expectativas em relação à imagem corporal podem ser diferentes entre os gêneros e como isso pode afetar a autoestima e a saúde dos adolescentes.

De acordo com Chan (2021), há um novo normal para a percepção do tamanho corporal, os participantes desse estudo classificaram os participantes masculinos com excesso de peso como peso normal e os corpos femininos, categorizaram incorretamente os corpos abaixo do peso como normais. Mostrando que gênero e peso afetam a precisão da percepção do tamanho do corpo.

Tem sido reconhecido que a insatisfação com o corpo, principalmente entre as mulheres, é um fenômeno comum nos dias de hoje. Isso ocorre porque a cultura atual exige que as mulheres estejam cada vez mais preocupadas com a representação da beleza feminina, que é frequentemente limitada à aparência física. A cultura popular e a mídia também contribuem para manter essa condição de insatisfação corporal (RAICHET et al., 1996; apud GONÇALVES; MARTINEZ, 2014).

2.4 Contexto alimentar atual na adolescência e perspectiva para insatisfação com a imagem corporal

A transição nutricional é caracterizada por um processo de substituição de um padrão alimentar decorrente de um país em subdesenvolvimento, por um outro padrão, que resulta no modelo mais atual dos países de economia avançada, ou seja, é a passagem de um estágio em que predominavam as carências nutricionais, marcada pela desnutrição, para outro em que prevalecem as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs), marcada pelos excessos alimentares. Porém, o Brasil apresenta uma situação singular em que há a presença tanto das carências nutricionais quanto dos excessos alimentares, conhecido como o paradoxo da transição (FILHO et al., 2008), devido à extrema desigualdade social do país.

As mudanças sociais, econômicas e culturais levam a alterações nos hábitos e comportamentos alimentares da população, como a substituição de refeições por lanches, o aumento do consumo de alimentos industrializados ricos em carboidratos, gorduras saturadas e sódio e ao maior consumo alimentar fora de casa. Estas características alimentares atuais refletem no panorama das principais causas de morte brasileiras como a obesidade, as doenças cardiovasculares, a hipertensão, o diabetes e o câncer (SOUZA et al., 2013).

Devido a este cenário, o Brasil vem enfrentando um aumento expressivo do sobrepeso e da obesidade em todas as faixas etárias. Os ultraprocessados, que são aqueles alimentos industrializados com grandes quantidades de sal, açúcar, gordura e aditivos, tendem a afetar negativamente e impactar nas culturas alimentares genuínas que passam a ser vistas como desinteressantes, especialmente pelos jovens (BRASIL, 2014).

De acordo com o Inquérito Nacional de Alimentação (2008-2009), a alimentação do brasileiro é caracterizada pelo consumo de arroz, feijão, café, pão de sal e carne bovina, em adição da presença de sucos, refrescos e refrigerantes e pouca participação de frutas e hortaliças. Por outro lado, os adolescentes foram o único grupo etário que deixou de citar

qualquer hortaliça e que incluiu doces, bebidas lácteas e biscoitos doces entre os itens mais consumidos (SOUZA et al., 2013).

A pesquisa mais recente da POF 2018-2019, mostrou que os jovens consomem com menor frequência frutas, verduras e legumes comparado aos adultos e idosos, além de ser mais elevada neste grupo a ingestão de macarrão instantâneo, biscoitos, salgadinhos, embutidos, chocolates, achocolatados, sorvete/picolé, sucos, refrescos/sucos industrializados, refrigerantes, bebidas lácteas, pizzas, salgados fritos e assados e sanduíches (IBGE, P. 48, 2020).

Outra mudança que trouxe repercussão sobre os hábitos alimentares foi a pandemia de Covid-19, que se iniciou no Brasil em 2020 e trouxe uma série de iniciativas e recomendações para conter a propagação do vírus através de intervenções como o isolamento social (MALTA et al., 2020). A adoção dessas medidas foi essencial para reduzir a disseminação do vírus e frear a evolução da pandemia. No entanto, trouxe impactos não só nas relações sociais como também na saúde das pessoas, modificando o estilo de vida da população (NEIRA et al., 2021).

As medidas de restrição social trouxeram consequências no perfil alimentar dos adolescentes, através de mudanças alimentares como mostra o estudo de ROSO (2020), em que houve aumento na ingestão de leguminosas, vegetais e frutas, entretanto, verificou-se o aumento no consumo de alimentos fritos e doces durante o confinamento da Covid-19. O artigo também traz que esse resultado corrobora com outros estudos já realizados em que o confinamento poderia levar a padrões alimentares irregulares e lanches frequentes em adolescentes devido ao tédio e estresse (ROSO et al., 2020).

Deste modo, segundo o 2° Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil, em 2022, 33,1 milhões de pessoas não têm o que comer (SAN, 2022). As crianças e adolescentes foram as grandes vítimas ocultas da pandemia, pois segundo a Unicef os impactos econômicos e sociais as afetam em maior proporção (UNICEF, 2020).

As práticas alimentares inadequadas, associadas ao sedentarismo corroboram para o excesso de peso nessa faixa etária (ENES; SLATER, 2010). Com isso, pode-se observar a interferência direta desses acontecimentos na saúde emocional, social e alimentar dos jovens, atingindo os direitos estabelecidos pelo ECA, onde é direito do adolescente a seguridade à

vida e à saúde em condições dignas (ECA, 2012). Além de afetar o conceito ampliado de saúde que considera a saúde resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde (OMS, 1986).

Os hábitos alimentares têm uma grande importância na adolescência, pois é nessa fase que estão sendo formadas as atitudes alimentares que influenciarão ao longo da vida. Neste momento, a mídia e os grupos sociais exercem influências marcantes sobre o comportamento alimentar do jovem, sendo assim, a preocupação com a magreza e a supervalorização do peso corporal podem fazer com que se sintam insatisfeitos com as mudanças corporais, preocupando-se muito com o peso e a forma física, relacionando e interferindo no consumo alimentar (PALMA; ESCRIVÃO; OLIVEIRA, 2009; PHILIPPI et al., 2000).

Assim, este é o período de alta vulnerabilidade, pois os adolescentes podem estar expostos à desnutrição, à obesidade e aos transtornos alimentares. Segundo Philippi (2000), este é o momento ideal para intervenções nutricionais, principalmente no âmbito da escola e da família.

2.5 Consequências da insatisfação com a imagem corporal na adolescência

A insatisfação com a imagem corporal pode levar a uma série de problemas de saúde física e mental, incluindo transtornos alimentares, depressão, ansiedade, baixa autoestima e comportamentos de risco.

Os transtornos alimentares são doenças psiquiátricas caracterizadas por alterações graves no comportamento alimentar, que afetam na sua maioria, adolescentes e adultos jovens do sexo feminino, resultando em prejuízos psicológicos, na saúde física e pode até levar a morte. Sua causa é multifatorial, envolvendo fatores psicológicos, socioculturais, familiares, biológicos e genéticos (CARMO; PEREIRA; CÂNDIDO, 2014; MAHAN; RAYMOND, 2012).

A anorexia é caracterizada pela grande perda de peso, recusa na manutenção do peso corporal saudável, medo intenso do ganho de peso ou de se tornar obeso e distorção da imagem corporal. Suas principais consequências são as deficiências nutricionais, ausência da menstruação (amenorreia), alterações ósseas como osteoporose e retardo no crescimento,

complicações metabólicas, cardiovasculares, alterações na pele, cabelos e nos pelos (INÁCIO; CORREIO; FERREIRA, 2018; MAHAN; RAYMOND, 2012).

A bulimia nervosa é um distúrbio caracterizado por episódios recorrentes de compulsão alimentar seguidos de um ou mais comportamentos compensatórios. Representa o ciclo de restrição, compulsão e compensação. A compulsão é o consumo de uma grande quantidade de alimentos durante um período curto, após surge o sentimento de culpa e angústia por ter comido em excesso e a seguir a compensação, que são comportamentos como o vômito autoinduzido, uso abusivo de laxantes e diuréticos, exercício compulsivo ou jejum (CARMO; PEREIRA;CÂNDIDO, 2014; MAHAN; RAYMOND, 2012).

O transtorno de compulsão alimentar é marcado por episódios recorrentes de compulsão alimentar, acontece mesmo sem a necessidade de fome, o indivíduo possui sensação de impotência e aumenta a chance de depressão, abuso de drogas e distúrbios de personalidade. As principais consequências são alterações hormonais de fome e saciedade, apneia do sono e desenvolver problemas relacionados com a obesidade como diabetes, hipertensão e colesterol alto (CARMO; PEREIRA;CÂNDIDO, 2014; MAHAN; RAYMOND, 2012).

A depressão é uma doença comum que afeta muitas pessoas, causando um enorme impacto sobre os indivíduos. Ela limita severamente o funcionamento psicossocial e pode diminuir significativamente a qualidade de vida (MALHI; MANN, 2018). No estudo de coorte que traz as contribuições da depressão e do IMC para a imagem corporal foram encontradas associações robustas entre depressão, IMC elevado, percepção de tamanho corporal maior e IIC. Ao combinar o diagnóstico de depressão e o IMC em um modelo, ambos foram significativamente associados a mais insatisfação com a imagem corporal. Uma visão negativa da própria imagem corporal pode contribuir para o desenvolvimento de quadros depressivos, além de agravar a percepção que a pessoa tem de si mesma, levando a uma imagem corporal cada vez mais negativa (PAANS et al., 2018).

Múltiplos fatores determinam a saúde mental de um adolescente, alguns estão em maior risco devido a condições de vida, discriminação/exclusão, falta de acesso a serviços e apoio de qualidade. Alguns determinantes importantes para a saúde mental são a influência da mídia, normas de gênero, relações com seus pares, violência (incluindo *bullying*), problemas socioeconômicos, condições neurológicas, entre outros (OPAS, 2022).

Segundo a matéria da BBC News Brasil “Crise de saúde mental nas escolas: 'Alunos estão deprimidos, ansiosos, em luto e faltam psicólogos' ”, no pós-pandemia, sete em cada 10 alunos relatam sintomas de ansiedade ou depressão e que as questões de saúde mental dos alunos se agravaram com a volta às aulas presenciais (CARRANÇA, 2022). Em Recife (Pernambuco), a situação não é diferente, visto que no ano de 2022, em três escolas diferentes, grupos de alunos precisaram ser atendidos com sintomas de crise de ansiedade, necessitando que o serviço do Corpo de Bombeiros fosse acionado (FOLHA, 2022; SILVEIRA, 2022).

Outra possível consequência da IIC são as cirurgias plásticas, o Brasil é líder mundial em cirurgias plásticas em adolescentes e elas aumentaram 141% nos últimos 10 anos. Entre as cirurgias mais procuradas estão os implantes de silicone, a rinoplastia e a lipoaspiração. De acordo com o psicólogo Michel Simões, a busca pela adequação à imagem corporal desejada está intimamente ligada ao conflito entre as expectativas individuais e as exigências da sociedade. É comum que a insatisfação com a própria imagem corporal derive de uma sensação de infelicidade decorrente da dificuldade em lidar com o mundo, a sociedade e a realidade em geral, gerando sentimentos de incapacidade ou insuficiência (LOURENÇO, 2021).

3 OBJETIVOS

Realizar uma revisão integrativa, em bases de dados, para identificar a prevalência e fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de ambos os sexos.

4 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão integrativa, por meio da organização de resultados das pesquisas científicas, tendo por base a pergunta: Qual é a prevalência da insatisfação corporal na adolescência e quais os fatores associados?

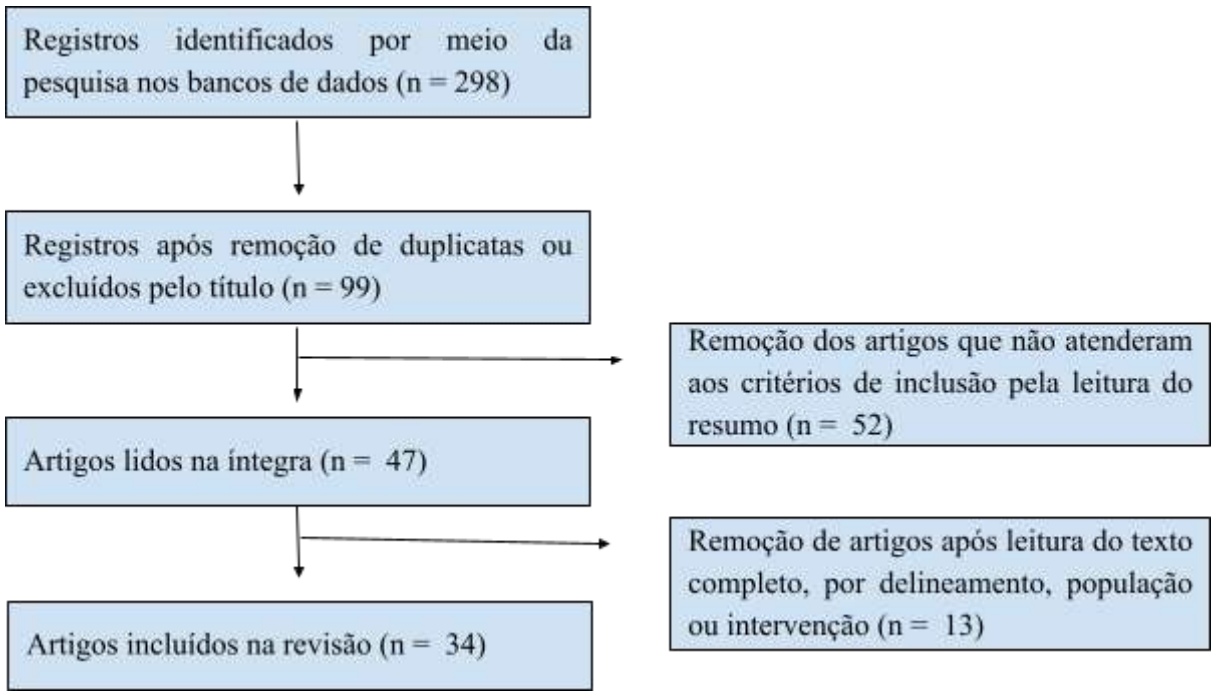
O estudo foi construído considerando as seguintes etapas: delimitação dos critérios de inclusão dos estudos e coleta de dados; busca nas bases de dados ou amostragem na literatura; leitura e organização dos estudos, delimitando as informações a serem usadas; exclusão dos artigos em duplicata e cujo objeto de estudo não se enquadram na proposta a ser investigada; interpretação e discussão dos resultados e a apresentação da revisão.

Os estudos que foram incluídos nesta revisão apresentaram objeto de estudo evidente, mostrando os fatores que possuem associação ou os que trazem os valores da prevalência da insatisfação corporal exclusivamente no público de adolescentes. Para o levantamento dos artigos na literatura, foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), United States National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). O processo de busca foi realizado com as palavras-chaves: “imagem corporal”, “adolescentes” e “insatisfação corporal” utilizando-se dos caracteres booleanos AND e OR com as palavras combinadas. Foram incluídos artigos com estudos observacionais, publicados entre os anos de 2017 e 2022, com trabalhos gratuitos e completos nos idiomas inglês e português.

Após a busca nas bases de dados, a leitura dos títulos dos artigos foi realizada, em seguida foram excluídos os que estavam em duplicata e aceitos apenas aqueles em que o título refletia o tema a ser abordado. Após essa filtragem, os resumos foram lidos e também só foram aceitos os artigos cujos resumos abordavam os fatores associados e/ou a prevalência da insatisfação corporal em adolescentes. A partir da seleção pelo resumo, os artigos completos, gratuitos, que permaneceram foram lidos integralmente e avaliados quanto a sua metodologia e resultados, permanecendo apenas os que apresentaram essa abordagem e que fizeram parte desta revisão integrativa.

Através das buscas nos bancos de dados, foram encontrados 298 resultados, dos quais foram selecionados 34 artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, que fizeram parte desta revisão, conforme exposto em fluxograma na figura 1.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos que compõem a revisão: Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes: prevalência e fatores associados - um estudo de revisão integrativa.



5 RESULTADOS

Dos 34 artigos selecionados, 32 consistiram em estudos observacionais transversais e 2 de coorte. Desses, 22 trouxeram dados da prevalência de insatisfação corporal em adolescentes. Os valores encontrados variaram de 19,5% a 85,8%. A maioria dos estudos selecionados são de origem nacional, sendo 25 deles brasileiros. Além disso, foram incluídos estudos de outros países, como Portugal (2), México (1), China (1), Malásia (1), Peru (1), Gana (1), Índia (1) e Estados Unidos (1).

A maioria dos estudos incluiu amostras de ambos os sexos, porém alguns possuíam como população somente as meninas, com faixa etária variando de 10 a 19 anos. Os fatores associados mais relatados encontrados nesta revisão foram: IMC elevado, excesso de peso (sobrepeso e obesidade), circunferência da cintura elevada, ser do sexo feminino, idade mais avançada, uso de drogas como cigarro, maconha e álcool, nível socioeconômico mais alto e mais baixo, padrão alimentar inadequado, transtornos mentais como a depressão, tempo de tela, nível de atividade física (sedentarismo e atividade física excessiva), influência da mídia e uso de redes sociais.

O quadro 1 apresenta as variáveis analisadas nos artigos incluídos na pesquisa. Foram destacados a autoria, o ano de publicação, país de origem, objetivo do estudo, tipo de estudo, população (amostra), sexo, fatores associados, prevalência e os principais resultados encontrados.

Quadro 1. Apresentação geral dos estudos com a prevalência e os fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em adolescentes.

Autores, ano e país	Objetivo do estudo	Tipo de estudo, população (amostra) e sexo	Fatores associados à insatisfação corporal	Prevalência	Principais resultados
1-Rocha et al., 2022. Brasil.	Analisar a associação entre uso de drogas e a insatisfação com a imagem corporal de adolescentes em três cidades brasileiras.	Estudo transversal. Foram 5.213 alunos com idade entre 12 e 14 anos de ambos os sexos.	Influência do *status* socioeconômico mais alto e uso de drogas (maconha).	69,9 % de insatisfação corporal.	Foram encontradas diferenças entre sexo e classe socioeconômica. Houve elevada prevalência de insatisfação corporal, principalmente por sobrepeso, nas meninas e com o baixo peso nos meninos. Foi maior a insatisfação por sobrepeso na classe socioeconômica mais alta. Os adolescentes que usam maconha têm 39% mais chance de ter insatisfação corporal por baixo peso do que os que não usam.
2- Ochoa et al., 2021. México.	Analisar os níveis de insatisfação corporal de acordo com sexo e local de residência e explorar diferentes fatores que podem afetar esse fenômeno.	Estudo observacional transversal. Foram avaliados 451 adolescentes de ambos os sexos com idade entre 13 e 17 anos.	Adolescentes classificados com insatisfação corporal apresentaram índice de massa corporal (IMC) e massa gorda maiores que as satisfeitas com seu corpo. Houve grande associação entre composição corporal e insatisfação corporal.	*	As meninas se mostraram mais insatisfeitas com o seu corpo em comparação aos meninos. Os achados determinaram que variáveis de composição corporal e aptidão física influenciam a satisfação corporal de adolescentes.

3-Hochgraf et al., 2021. Estados Unidos.	Iluminar as mudanças de desenvolvimento e as diferenças de gênero na ligação entre as preocupações com o peso e o uso de cigarros na adolescência.	Estudo observacional longitudinal. Os participantes foram 397 adolescentes com idades entre 11 e 18 anos de ambos os sexos.	Para as meninas a associação entre uso de cigarro e preocupações com o peso é positiva. Já para os meninos não foi estatisticamente significativa.	*	As preocupações com o peso das meninas aumentaram ao longo da adolescência, enquanto as dos meninos permaneceram relativamente estáveis. Não houve associação entre uso de cigarro e preocupações com o corpo nos meninos.
4- Batista et al., 2021. Brasil.	Investigar as associações entre as condições sociodemográficas da população e a imagem corporal de adolescentes.	Estudo transversal. Foram 10.926 escolares de 13 a 17 anos de escolas públicas e privadas de ambos os sexos.	Os alunos de escolas particulares apresentaram maior insatisfação da imagem corporal e a insatisfação aumentou com a idade. Quanto maior a escolaridade da mãe, maior a insatisfação das meninas com o corpo.	*	A imagem corporal pode ser influenciada direta ou indiretamente por fatores sociodemográficos, presença dos pais em casa, escolaridade materna, idade e etnia. Os distúrbios corporais podem resultar em transtornos alimentares e sociais, prejudicando o desenvolvimento dos adolescentes.
5- Gomes et al., 2021. Brasil.	Avaliar a associação da atividade física de lazer e comportamento sedentário com a preocupação e satisfação com a imagem corporal em adolescentes brasileiros.	Estudo transversal com base no PENSE 2015. 8.098 participantes de ambos os sexos, com idade entre 13 e 17 anos.	Associação significativa em ambos os sexos de comportamento sedentário (4 a 8 h/dia) com estarem insatisfeitos com o corpo.	*	A prática de atividade física pode contribuir para reduzir a insatisfação com a imagem corporal. Também demonstrou que uma proporção preocupante de adolescentes brasileiros é inativa, passa muito tempo em comportamentos sedentários e expressa algum grau de insatisfação com sua

					imagem corporal.
6- Dell'Osbel et al., 2021. Brasil.	Verificar a associação entre a insatisfação corporal- constituída pelo desejo de perder peso - com aspectos familiares e pessoais relacionados à forma do corpo e práticas de controle de peso em adolescentes do sexo feminino.	Estudo epidemiológico transversal, observacional. A mostra foi composta por 685 adolescentes de 12 a 19 anos, do sexo feminino.	O incentivo do pai para fazer dieta para controlar o peso, e variáveis das práticas de controle de peso, como tentar perder peso, frequência de pesagem, fazer dieta e não comer ou comer muito pouco, foi associado a insatisfação.	77,2 % de insatisfação corporal pelo desejo de perder peso.	A pesquisa encontrou alta prevalência de insatisfação corporal entre os escolares investigados, evidenciando o desejo de perda de peso e magreza. Escolares com idade ≥16 anos apresentaram maior prevalência de insatisfação (88,2 %), quando comparados aos mais jovens.
7-Santana et al., 2020. Brasil.	Examinar a associação da insatisfação da imagem corporal com a trajetória do índice de massa corporal entre estudantes da região metropolitana do Rio de Janeiro.	Estudo de coorte. A amostra efetiva foi de 1687 adolescentes com idade entre 11,8 ± 1,15 anos e 15,8 ± 0,92 anos de ambos os sexos.	O IMC mais elevado mostrou efeito significativo com a insatisfação da imagem corporal em meninas com alto nível socioeconômico.	*	A insatisfação corporal teve um efeito significativo no ganho de IMC em meninas de escolas particulares. O desejo por silhuetas maiores foi mais frequente nos meninos (41,2%) em relação às meninas (27,1%).
8- Pires et al., 2020. Portugal.	Avaliar as atitudes alimentares e a satisfação com a imagem corporal em estudantes do ensino secundário.	Estudo observacional, analítico e transversal. Foram avaliados 184 alunos com idade média de 16,61±1,09 e 16,62±0,88 anos de ambos os sexos.	**	62% insatisfeitos com a imagem corporal.	Apesar do alto percentual de insatisfação corporal, não foram encontradas relações com atitudes e comportamentos alimentares disfuncionais.
9- Fantineli et al., 2020. Brasil.	Verificar a associação do estado nutricional e	Estudo transversal. População de 844	Para a variável insatisfação corporal	*	As meninas de 13 a 14 anos e as de 15 anos ou mais, nos

	da atividade física com a percepção de satisfação da imagem corporal em uma amostra de adolescentes.	adolescentes com idade entre 11 e 17 anos de ambos os sexos.	moderada o estado nutricional foi positivamente relacionado em ambos os sexos. Para a variável insatisfação corporal grave foi verificada, para o sexo feminino, relação com faixa etária, maturação sexual, nível socioeconômico e estado nutricional. Para os meninos apenas o estado nutricional se relacionou.		maiores estágios maturacionais, de alto nível socioeconômico e que apresentavam sobrepeso/obesidade apresentaram mais chances de estarem no grupo de insatisfação.
10- Justino et al., 2020. Brasil.	Avaliar a autopercepção da imagem corporal e a satisfação corporal de adolescentes e seus fatores associados.	Estudo transversal. Realizado com 200 adolescentes com idade de 10 a 18 anos de ambos os sexos.	Maior insatisfação com o peso entre as meninas e as famílias de baixa renda.	76,5% de insatisfação corporal.	Adolescentes com peso normal relataram percepção errônea de seu corpo com mais frequência do que aqueles com sobrepeso e obesidade. O estudo revelou uma importante distorção e insatisfação com a forma corporal principalmente entre meninas, adolescentes com sobrepeso/obesidade com circunferência abdominal elevada.
11-Carvalho et al., 2020. Brasil.	Examinar os fatores associados à insatisfação com a	Estudo transversal. Foram avaliados 1019 adolescentes entre 13 a	Sexo, exposição ao *teasing*, padrão de refeição insatisfatório,	75,1% de insatisfação corporal.(41,4%) desejavam uma silhueta	O perfil de insatisfação é oposto entre meninas e meninos. Enquanto as

	imagem corporal em adolescentes.	19 anos de ambos os sexos.	hábito de fumar, excesso de peso e circunferência da cintura elevada mostraram-se associados com a insatisfação corporal.	menor e (33,7%) desejavam uma silhueta maior.	meninas apresentaram maior desejo por silhuetas menores, os meninos, ao contrário, apresentaram maior desejo em ter silhuetas maiores. Os expostos ao *teasing* são mais vulneráveis, tanto à insatisfação corporal pelo desejo de ter silhuetas menores, como por desejar silhuetas maiores.
12- Moehlecke et al., 2020. Brasil.	Avaliar a concordância e os fatores de risco para subestimação e superestimação entre estado nutricional e autopercepção da imagem corporal e avaliar a prevalência e fatores associados à insatisfação com o peso corporal entre adolescentes brasileiros.	Estudo baseado em uma análise do Estudo de Risco Cardiovascular em Adolescentes (ERICA), um estudo multicêntrico, transversal. Foram incluídos 71.740 adolescentes de 12 a 17 anos, de ambos os sexos.	Ser do sexo feminino, possuir maior idade, extremos de IMC (baixo peso e sobrepeso), inatividade física e transtornos mentais comuns foram associados à insatisfação com o peso corporal.	45% de insatisfação com o peso corporal.	A prevalência da insatisfação corporal foi mais elevada em adolescentes mais velhos, com baixo peso ou sobrepeso/obesidade, inativos fisicamente e com escore positivo para transtornos mentais comuns. Os meninos eram mais propensos a superestimar seu status de peso atual, enquanto as meninas eram mais propensas a subestimá-lo.
13- Miranda et al., 2020. Brasil.	investigar a associação entre distúrbios da imagem corporal, estilo de vida e composição corporal de adolescentes do sexo feminino.	Estudo transversal. Participaram 405 adolescentes do sexo feminino de 14 a 19 anos.	Pequeno número de refeições, atividade física moderada a vigorosa, consumo de álcool e tabaco, alto tempo de tela, excesso de peso e alto	51,37% insatisfeitos com a aparência física.	A imagem corporal esteve relacionada ao estilo de vida de cada adolescente. Os mais insatisfeitos com a silhueta atual apresentaram estilo de vida inativo e sedentário.

			percentual de gordura corporal foram associados a avaliação negativa da imagem corporal.		
14-Tebar et al., 2020. Brasil.	Analisou a associação da insatisfação do tamanho corporal com o índice de massa corporal, padrão alimentar e atividade física em adolescentes.	Estudo observacional com delineamento transversal. Foram avaliados 1074 adolescentes entre 10 e 17 anos de ambos os sexos.	Associações significativas de insatisfação com o tamanho corporal foram encontradas em adolescentes com excesso de peso, padrão alimentar inadequado e menores níveis de atividade física.	77% de insatisfação corporal.	Dos insatisfeitos, 29,8% desejavam aumentar o tamanho corporal e 47,2% desejavam diminuir o tamanho corporal. Os adolescentes que desejavam aumentar o tamanho do corpo eram menos propensos a consumir vegetais e ser altamente ativos, bem como mais propensos a consumir doces, do que os adolescentes satisfeitos com o tamanho do corpo. Os adolescentes que desejavam diminuir o tamanho do corpo eram mais propensos a estar acima do peso e menos propensos a consumir frutas e vegetais do que os adolescentes satisfeitos com o tamanho do corpo.
15- Martini et al., 2020. Brasil.	Estimar as prevalências do estado nutricional e da insatisfação com o peso.	Estudo transversal de base populacional. Amostra foi de 822 adolescentes entre 10 e 19 anos, de ambos os	Os adolescentes na faixa dos 15 a 19 anos, foram encontradas maiores prevalências de insatisfação com o peso	48,8 % de insatisfação com o peso corporal.	Elevada prevalência de sobrepeso e obesidade nos adolescentes, especialmente no sexo masculino e nos mais jovens (10 a 14 anos).

		sexos.	em todos os estados nutricionais.		Menores prevalências de satisfação com o peso foram encontradas no sexo feminino e nos adolescentes mais velhos.
16- Rêgo et al., 2020. Brasil.	Investigar a associação entre o estado de peso e indicadores antropométricos de adiposidade com a estima corporal.	Estudo transversal. Amostra com 305 adolescentes,de ambos os sexos, entre 10 e 18 anos.	Índice de massa corporal e circunferência da cintura elevados foram relacionados à baixa estima corporal em adolescentes, independentemente do sexo.	*	As meninas obtiveram escore inferior aos dos meninos na estima corporal total e nos domínios aparência e peso. Para adolescentes do sexo masculino com sobrepeso/obesidade, a baixa estima corporal foi mais evidente no grupo mais jovem, enquanto esses resultados entre as meninas foram mais evidentes quando elas eram maiores de 14 anos.
17- Pereira et al., 2020. Brasil.	Avaliar a associação do estado nutricional e maturação sexual com a insatisfação corporal em adolescentes.	Estudo transversal. Foram avaliados 345 adolescentes de ambos os sexos com idade entre 10 a 14 anos.	IMC, percentual de gordura corporal e razão cintura/estatura elevados foram associados a insatisfação corporal. Maturação sexual também foi um fator associado à insatisfação, porém somente nas meninas, sendo as adolescentes	*	Apesar de mais da metade da amostra se encontrar em eutrofia, as pontuações indicando insatisfação foram altas. Nas meninas os estágios finais de maturação (pós-púbere) pode ser notada uma maior insatisfação que as púberes.

			pós-púberes mais insatisfeitas que as púberes.		
18- Silva et al., 2020. Brasil.	Estimar a prevalência e os fatores de comportamentos de provocação e controle do peso associados à insatisfação com a imagem corporal entre adolescentes.	Estudo transversal. Foram avaliados 580 adolescentes de ambos os sexos com idades entre 11 e 17 anos.	O excesso de peso e a magreza foram fatores de insatisfação corporal em meninas e meninos, com maior proporção para o excesso.	71,5% de insatisfação corporal.	Meninos e meninas insatisfeitos com o peso por excesso ou magreza são mais propensos a serem alvo de piadas sobre sua aparência, comparados aos satisfeitos. O excesso de peso foi o fator mais associado à insatisfação corporal.
19- Claumann et al., 2019. Brasil.	Estimar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal e verificar a associação entre a insatisfação pela magreza e pelo excesso de peso e componentes da aptidão física relacionada à saúde em adolescentes.	Estudo transversal.Foram avaliados 1058 adolescentes, de ambos os sexos, com idades de 15 a 19 anos.	A força muscular se associou à insatisfação pela magreza. Menor aptidão cardiorrespiratória maior chance de insatisfação pelo excesso de peso.	75,2% de insatisfação com a imagem corporal.	A maioria dos jovens estavam insatisfeitos com a imagem corporal. Adolescentes (de ambos os sexos) com adiposidade corporal elevada apresentaram maior chance de insatisfação pelo excesso de peso. A força muscular se associou à insatisfação pela magreza, os com níveis mais baixos de aptidão cardiorespiratória apresentaram maior chance de insatisfação pelo excesso de peso.
20- Guimarães et al., 2019. Portugal.	Avaliar a percepção corporal numa	Estudo observacional transversal. Foram	Ser do sexo feminino e estar com	47,9% de insatisfação corporal.	Neste estudo a maior idade e doenças crônicas não se

	população escolar e identificar fatores de risco para a insatisfação corporal.	avaliados 481 adolescentes, de ambos os sexos, com idade entre 10 e 17 anos.	sobrepeso/obesidade correlacionam-se com maior insatisfação.		associaram com maior insatisfação corporal.
21-Pinho et al., 2019. Brasil.	Avaliar a insatisfação da imagem corporal entre adolescentes do norte de Minas Gerais.	Estudo transversal. Foi realizado com 535 adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 11 e 17 anos.	* *	39,6 % de insatisfação corporal.	O sexo masculino apresentou maior proporção de insatisfação por déficit de peso, enquanto o sexo feminino por excesso de peso.
22- Costa et al., 2019. Brasil.	Traçar o perfil nutricional e fatores associados (gênero, tipo de escola, idade e percepção da imagem corporal) em adolescentes do município de Minas Gerais.	Estudo transversal. 576 indivíduos, de ambos os sexos, com idade entre 10 e 16 anos.	Adolescentes obesos e com sobrepeso apresentaram maior insatisfação com sua imagem corporal e maior prevalência de excesso de gordura abdominal, quando comparado ao grupo de eutrofia.	*	Neste estudo pôde-se constatar elevada prevalência de excesso de peso entre os adolescentes. Em relação aos hábitos alimentares, 37,1% dos adolescentes relataram nunca tomar o café da manhã e indivíduos com excesso de peso apresentaram maior consumo de guloseimas.
23- Miranda et al., 2018. Brasil.	Avaliar a associação da imagem corporal com o nível de atividade física, composição corporal e o comportamento sedentário de adolescentes do sexo	Estudo transversal e exploratório. Amostra com 120 adolescentes do sexo feminino de 14 a 19 anos.	O alto nível de atividade física , tempo de tela e tempo no celular foram associados à insatisfação corporal.	A insatisfação corporal foi declarada em 40,6% das avaliações do questionário de forma corporal e 45,8% das avaliações da escala de silhuetas.	As medidas de composição corporal foram associadas à insatisfação corporal, principalmente índice de massa corporal, circunferência da cintura e relação cintura/altura.

	feminino.				
24- Morais et al., 2018. Brasil.	Avaliar a imagem corporal e sua associação à composição corporal, indicadores antropométricos e comportamento sedentário de adolescentes do sexo feminino.	Estudo transversal descritivo. A amostra foi composta por 274 adolescentes do sexo feminino de 14 a 19 anos.	Sobrepeso/obesidade, perímetro da cintura e a relação cintura-estatura elevadas apresentaram relação com a insatisfação.	45,7% de insatisfação corporal pelo questionário de forma corporal e 50,2% pela Escala de Silhuetas.	Todas as medidas de avaliação da composição corporal apresentaram associação significativa com a insatisfação corporal. O comportamento sedentário não se associou à insatisfação corporal.
25- Silva et al.,2018. Brasil.	Explorar a relação entre a insatisfação com a imagem corporal e os padrões alimentares por meio do estado antropométrico em adolescentes.	Estudo transversal. Foram avaliados 1.496 adolescentes, ambos os sexos, com idade média de 14 anos.	**	19,5 % de insatisfação corporal.	Os adolescentes com sobrepeso/obesidade, que tinham insatisfação leve e moderada eram menos propensos a seguir um padrão alimentar ocidental em comparação àqueles satisfeitos com sua imagem corporal. Além disso, neste grupo, os indivíduos com alta insatisfação eram mais propensos a seguir um padrão restritivo.
26- Ren et al., 2018. China.	Avaliar as associações entre problemas emocionais e comportamentais e peso real, imagem corporal entre adolescentes chineses.	Estudo transversal. Foram incluídos neste estudo 3841 adolescentes, com faixa etária de 11 a 16 anos, de ambos os sexos.	Ser do sexo feminino, maior idade, ser de baixa renda, a prevalência de sobrepeso e insatisfação corporal foi maior entre os	*	A prevalência de baixo peso entre as meninas foi significativamente maior do que entre os meninos. Adolescentes provenientes de famílias de um filho só eram mais propensos a estar

			adolescentes com pais que fumavam.		acima do peso ou obesos do que aqueles de várias famílias de crianças.
27- Ganesan et al., 2018. Índia.	conhecer a proporção de meninas insatisfeitas com a imagem corporal, a associação de diversos fatores com a insatisfação com a imagem corporal e verificar os comportamentos de controle de peso adotados por adolescentes universitárias.	Estudo transversal. Foi realizado com 1.200 universitárias de 18 a 19 anos, do sexo feminino.	Maior IMC, maior nível socioeconômico, depressão e maior pressão sociocultural para ser magro foram significativamente associados à insatisfação.	77,6% de insatisfação.	A insatisfação com a imagem corporal não é mais um conceito ocidental e afeta em grande medida as adolescentes indianas. 67% dos participantes que estavam insatisfeitos com sua imagem corporal estavam adotando uma ou mais medidas de controle de peso.
28- Latiff et al., 2018. Malásia.	identificar a insatisfação com a imagem corporal e seus fatores associados em escolares do ensino fundamental.	Estudo transversal. Foram avaliados 776 alunos entre 11 e 12 anos, de ambos os sexos.	Ser do sexo feminino, maior IMC (sobrepeso/obesidade) foram fatores associados a insatisfação corporal.	60,1% de insatisfação.	Mulheres tinham o dobro do risco de desenvolver insatisfação com a imagem corporal.
29- Lira et al., 2017. Brasil.	Avaliar relações entre a influência da mídia e o uso de redes sociais na imagem corporal (IC) de adolescentes do sexo feminino.	Estudo transversal. Realizado com 212 meninas adolescentes com idade entre 10 e 19 anos.	A influência da mídia e uso de redes sociais está associada com a insatisfação da imagem corporal em adolescentes do sexo feminino.	85,8 % de insatisfação corporal.	A insatisfação possui maior frequência entre aquelas com sobrepeso e obesidade.
30- Fernandes et al.,	Investigar a autoestima,	Estudo transversal.	IMC e depressão se	67,8% de insatisfação	Foram encontradas

2017. Brasil.	a imagem corporal e a depressão de adolescentes em diferentes estados nutricionais.	Participaram 418 adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 14 e 18 anos.	associaram à insatisfação corporal apenas nas meninas.	corporal. 44.6% gostariam de diminuir sua silhueta e 23.2 % gostariam de aumentar.	diferenças significativas entre meninos e meninas. Os meninos apresentaram maior sobrepeso e obesidade. As meninas apresentaram maiores níveis de depressão e insatisfação corporal e menor autoestima do que os meninos. A insatisfação corporal foi menor entre as adolescentes eutróficas.
31- Ferreira et al., 2017. Brasil.	Investigar a insatisfação corporal de adolescentes em situação de vulnerabilidade social e verificar possíveis associações com dados antropométricos autorreferidos e aferidos.	Estudo transversal quantitativo. Participaram 204 adolescentes,de ambos os sexos, com idades entre 10 a 14 anos.	Adolescentes com excesso de peso foram mais insatisfeitos, correlação positiva e significativa entre a insatisfação corporal e o IMC aferido.	82,8% de insatisfação corporal.	O nível de insatisfação corporal foi semelhante nos meninos e meninas avaliados. A maioria das meninas do presente estudo deseja uma silhueta menor, enquanto a maioria dos meninos desejavam silhuetas maiores.
32- Cornejo et al., 2017. Peru.	Determinar a associação entre insatisfação com a imagem corporal e sintomas depressivos em adolescentes de uma escola em Lima, Peru.	Estudo transversal. A amostra compreendeu 875 alunos do ensino médio, com idades entre 13 e 17 anos, de ambos os sexos.	Sintomas depressivos foram associados a insatisfação com a imagem corporal. Foram encontradas associações entre sexo, uso de tabaco, uso de álcool, histórico familiar de depressão, domínio “cognição	*	Os principais achados deste estudo foram a prevalência de sintomas depressivos e insatisfação da imagem corporal e a associação entre sintomas depressivos e insatisfação corporal.

			sobre si mesmo" e relacionamento familiar com insatisfação da imagem corporal.		
33-Alves et al., 2017. Brasil.	Investigar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino e sua associação com faixa etária, estado nutricional e prática de atividade física.	Estudo transversal, realizado com 393 adolescentes do sexo feminino com idade entre 14 e 18 anos.	Adolescentes maiores de 18 anos e que praticavam atividade física apresentaram maior insatisfação por excesso de peso.	65,4 % de insatisfação.	A insatisfação pelo excesso de peso (41,7%) é maior que a por magreza (23,7%).
34-Michels e Animenyah, 2017. Estudo da Bélgica. Realizado em Gana.	Testar a relação do tamanho ideal do corpo e da insatisfação com o tamanho corporal com (1) os potenciais fatores que influenciam a saúde resultantes dieta, atividade física e bem-estar; e (2) com a mídia como potencial influenciadora dos ideais corporais.	Estudo transversal com 370 adolescentes de ambos os sexos com idades entre 11 e 18 anos.	Menor bem-estar e influência da mídia estão associados a insatisfação da imagem corporal.	*	As meninas apresentaram valores antropométricos mais elevados, maior tamanho corporal ideal, perceberam seu corpo mais pesado e tiveram menor bem-estar em comparação com os meninos. Os adolescentes que relataram tamanho corporal como "muito magro" ou "muito gordo" relataram mais internalização da mídia do que o grupo "tamanho do corpo satisfatório".

* Não possui dados de prevalência. **Não possui dados dos fatores associados.

6 DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa encontrou elevada prevalência de insatisfação corporal em adolescentes. Apresentando variação de 19,5% a 85,8%, com uma média de 62,1% de IIC. Este achado está de acordo com a tendência que vem sendo demonstrada de altas frequências de insatisfação com a imagem corporal entre adolescentes (PETROSKI et al., 2012; RIBEIRO et al., 2022; CARMO et al., 2017). As diferenças entre os estudos contribuíram para a grande variação encontrada. Um dos fatores é a característica da população, pois alguns estudos utilizam ambos os sexos (ROCHA et al., 2022; PIRES et al., 2020; JUSTINO et al., 2020; CARVALHO et al., 2020; FERNANDES et al., 2017.), já outros apenas as meninas (LIRA et al., 2017; DELL' OSBEL et al., 2021; MIRANDA et al., 2020; MORAIS et al., 2018; GANESAN et al., 2018).

O tamanho e localização da amostra também são características que podem interferir na variação, isso porque tiveram estudos com 184 adolescentes (PIRES et al., 2020), outros com 1058 jovens (CLAUMANN et al., 2019), já outros com 71.740 adolescentes (MOEHLECKE et al., 2020). Com relação à localização, os estudos foram realizados em diferentes cidades e estados como São Paulo e Ceará (ROCHA et al., 2022), Rio de Janeiro (CARVALHO et al., 2020), Santa Catarina (CLAUMANN, et al., 2019), Minas Gerais (PINHO, et al., 2019), Bahia (SILVA, et al., 2018), bem como em outros países (Portugal, Malásia, Índia). A alta ocorrência de adolescentes insatisfeitos foi vista nos estudos brasileiros, mas também se mostrou uma problemática mundial, estando presente nos estudos estrangeiros, que trouxeram os dados da prevalência, como a Malásia (60,1%), Índia (77,6%) e Portugal (62% e 47,9%) (LATIFF et al., 2018; GANESAN et al., 2018; PIRES et al., 2020; GUIMARÃES et al., 2019).

Houve variação também com relação ao instrumento utilizado, os estudos de Miranda (2018) e Morais (2018), trouxeram a IIC realizados com dois instrumentos diferentes, o questionário de forma corporal e o de silhuetas, ou seja, mesmo sendo a mesma população, somente a mudança de questionário já trouxe a mudança no percentual, em ambos a avaliação na escala de silhuetas se mostrou com valores maiores. Alguns estudos avaliaram somente escolas públicas (ROCHA et al., 2022; PINHO, et al., 2019), outros escolas públicas e privadas (SILVA, et al., 2020) e outro um ambiente universitário (GANESAN et al., 2018),

percebe-se que as mudanças de localização e tipo de população trazem alterações sociais e econômicas modificando os percentuais de IIC.

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), mostrou que mais de 84% dos jovens brasileiros consideram sua autoimagem importante ou muito importante, havendo diferenças entre o sexo feminino (86,2%) e o masculino (81,4%). Além disso, para os adolescentes, a imagem corporal é vista como fator de autoaceitação (PeNSE, 2016). Então, há um descontentamento com relação à visão do corpo para os jovens. E esta não aceitação pode levar a um série de consequências como as práticas alimentares inadequadas, os transtornos alimentares, baixa autoestima e as cirurgias estéticas desnecessárias (CARMO; PEREIRA; CÂNDIDO, 2014; LOURENÇO, 2021) como forma de tentar se encaixar e possuir a sensação de pertencimento a um grupo social, além do desenvolvimento de trantornos mentais como a depressão (PAANS et al., 2018).

Apesar de haver insatisfação com a imagem corporal em ambos os sexos, os padrões de insatisfação diferem entre meninas e meninos. O descontentamento em relação à massa corporal é majoritariamente devido ao excesso de peso, mas nos meninos a magreza também é motivo de preocupação. Enquanto as meninas demonstram desejo em ter silhuetas menores e aspiram corpos mais magros, os meninos almejam ter corpos mais robustos, ou seja, silhuetas maiores (CARVALHO et al., 2020; PINHO et al., 2019; DUCA et al., 2010).

As diferenças entre meninos e meninas não param por aí, isso porque ser do sexo feminino está associado a maiores níveis de insatisfação corporal (MOEHLECKE et al., 2020; FERNANDES et al., 2017; GUIMARÃES et al., 2019; LATIFF et al., 2018; REN et al., 2018; CARVALHO et al., 2020). Segundo Campagna e Souza (2006), analisando o desenvolvimento feminino, é possível perceber que as jovens enfrentam desafios ao lidar com as mudanças em seus corpos. Além da dificuldade em fixar uma imagem corporal em constante transformação, as mulheres também precisam enfrentar influências negativas trazidas pela globalização e pelos meios de comunicação, que podem afetar seus comportamentos e sua autoimagem.

Ainda segundo o estudo, realizado com meninas de 12 anos, que envolveu a interpretação de relatos e análise de desenhos da figura humana, foi possível observar que elas reproduzem em suas imagens uma percepção de si mesma que parece enfatizar os aspectos negativos e demonstra preocupação em atender aos padrões socialmente valorizados de

beleza, saúde, inteligência, amizade, casamento, filhos e sucesso profissional (CAMPAGNA; SOUZA, 2006).

A influência da mídia, tempo de tela e uso de redes sociais também se mostrou uma característica ligada à insatisfação corporal dos jovens (MICHELS; ANIMENYAH, 2017; MIRANDA et al., 2020; LIRA et al., 2017; MIRANDA et al., 2018). A mídia tem um papel significativo na influência da percepção de beleza e da imagem corporal dos adolescentes. A exposição constante a imagens de corpos "ideais" e inatingíveis, em publicidades, filmes, séries e redes sociais, pode levar a uma insatisfação corporal. O uso frequente de redes sociais está associado a um aumento na insatisfação com a imagem corporal em jovens do sexo feminino, uma vez que quanto mais tempo os jovens passam em redes sociais, maior é a probabilidade de comparar seus corpos com os de outros, o que aumenta a insatisfação com a própria imagem (FARDOULY; VARTANIAN, 2016).

A mídia frequentemente apresenta corpos magros, atléticos e musculosos como o ideal de beleza, mas na realidade, a maioria das pessoas não conseguem alcançar esse padrão devido a diferenças biológicas e genéticas, o que leva ao desenvolvimento de uma percepção distorcida do próprio corpo (RESENDE, 2006).

A preocupação com o peso elevado descrita nos artigos como IMC elevado, excesso de peso, circunferência da cintura elevada, sobrepeso e obesidade demonstraram ser o preditor mais comum encontrado associado à insatisfação com a imagem corporal em adolescentes (TEBAR et al., 2020; COSTA et al., 2019; MORAIS et al., 2018; OCHOA et al., 2021; SANTANA et al., 2020; CARVALHO et al., 2020; FERREIRA et al., 2017) e outros. Concordando com o que foi dito anteriormente, a sociedade impõe padrões de aparência com determinados tipos de corpos “ideais”, sendo o peso frequentemente usado como um critério para julgar a atratividade física. O papel da mídia na promoção de um ideal de beleza inatingível e na perpetuação da gordofobia, que é o preconceito a um tipo físico de pessoas que estão acima do peso, tido como anormal por não estar de acordo com os parâmetros estéticos, é significativo (BALDISSERA, 2022).

O excesso de peso afeta um número expressivo de jovens e um número ainda maior de adultos (PeNSE, 2021; Vigitel, 2020). Além disso, os jovens que sofrem com o excesso de peso enfrentam um maior risco de discriminação e estigmatização, o que pode afetar negativamente sua autoestima e qualidade de vida (PUHL; HEUER, 2010). Tendo

consequências que podem perdurar durante toda a vida. Então, de que forma os profissionais da saúde irão tratar o sobrepeso e a obesidade? A exclusão e o preconceito não devem ser uma opção.

Outro fator associado à insatisfação da imagem corporal são os transtornos mentais (MOEHLECKE et al., 2020; FERNANDES et al., 2017; GANESAN et al., 2018; CORNEJO et al., 2017). Segundo Cornejo (2017), em seu estudo com 875 adolescentes, os participantes identificados com insatisfação da imagem corporal foram 3,7 vezes mais propensos a relatar sintomas depressivos do que os que não possuíam insatisfação. As condições de saúde mental podem influenciar a forma como as pessoas se percebem e se relacionam com a aparência e imagem corporal, apresentando uma visão mais negativa de si mesmos. Indivíduos insatisfeitos com sua imagem possuem maior propensão a se sentir solitário, ter insônia e poucos amigos (WROBLEVSKI et al., 2022).

Os autores Cash e Deagle (1997) discutem a influência de fatores psicológicos, como a autoimagem e a autoestima, sobre a percepção corporal. Eles apontam que pessoas com baixa autoestima e autoimagem negativa têm maior probabilidade de apresentar insatisfação corporal e desenvolver transtornos alimentares. A depressão, por sua vez, é um fator que pode afetar tanto a autoimagem quanto a autoestima, o que pode explicar a relação observada entre depressão e insatisfação corporal (CASH; DEAGLE, 1997).

As classes econômicas mais altas mostraram-se associadas com o desenvolvimento da insatisfação corporal (ROCHA et al., 2022; SANTANA et al., 2020; BATISTA et al., 2021; GANESAN et al., 2018). Mas, alguns estudos mostraram que a baixa renda também foi um fator associado (JUSTINO et al., 2020; REN et al., 2018; LANGONI et al., 2012), isso pode estar relacionado ao aumento do sobrepeso e da obesidade nos adolescentes em todos os níveis socioeconômicos (CAMPOS, 2006; DUMITH; SANTOS, 2012). E também, outros estudos, trazem a associação positiva dos transtornos mentais comuns com a baixa classe socioeconômica (JANSEN et al., 2011; COSTA; LUDERMIR, 2005). Que como descrito nos resultados desta revisão esses transtornos, especificamente a depressão, é um fator associado à insatisfação corporal (MOEHLECKE et al., 2020; FERNANDES et al., 2017; GANESAN et al., 2018; CORNEJO et al., 2017).

O uso de álcool e drogas como cigarro (tabaco) e maconha também foram fatores associados à insatisfação corporal nesta revisão (HOCHGRAF et al., 2021; ROCHA et al., 2022; CARVALHO et al., 2020; MIRANDA et al., 2020). No estudo de Hochgraf (2021),

houve associação entre uso de cigarro e preocupações com o corpo somente nas meninas. Segundo o estudo de Rocha (2022), os adolescentes que usam maconha têm 39% mais chance de ter IIC por baixo peso do que os que não usam. E segundo Carvalho (2020), os adolescentes que já usaram álcool e tabaco, tiveram 40% e 50%, respectivamente, mais chances de desenvolver sintomas depressivos. Então, pode-se perceber que a utilização dessas substâncias gera prejuízo para a saúde física e psicológica, afetando a relação do indivíduo com seu corpo.

Dentro da faixa etária de adolescentes, que vai dos 10 aos 19 anos (OMS), existem diferenças quanto à relação com a imagem corporal, os estudos demonstraram que os adolescentes mais velhos possuem maior associação com a IIC que os mais jovens (FANTINELI et al., 2020; MOEHLECKE et al., 2020; MARTINI et al., 2020; PEREIRA et al., 2020; REN et al., 2018; ALVES et al., 2017). De acordo com Fantineli (2020), o aumento da idade foi um preditor de insatisfação nas meninas, pois com o avanço nos estágios maturacionais elas tiveram mais chances de apresentar IIC grave. No estudo de Pereira (2020), essa relação com a IIC também não foi vista no sexo masculino, porém verificou-se que as meninas no estágio final da maturação sexual são mais insatisfeitas. Segundo Moehlecke (2020), analisando por faixa etária, os adolescentes mais velhos (16-17 anos), de ambos os sexos, apresentaram maior probabilidade de apresentar uma percepção errônea da imagem corporal quando comparados aos mais jovens.

Esses estudos sugerem que a insatisfação corporal tende a aumentar à medida que os adolescentes envelhecem. Existem várias razões para esses acontecimentos, uma delas é a mudança corporal ocasionada pela puberdade, que é o momento que ocorrem intensas mudanças corporais e muitos podem sentir desconforto ou insegurança em relação a essas mudanças (LOURENÇO et al., 2010), outro fator é a comparação de seus corpos de acordo com os padrões de beleza, além das pressões sociais em relação à aparência (RESENDE, 2006).

A imagem corporal também esteve relacionada ao estilo de vida, como o nível de atividade física e o padrão alimentar (FANTINELI et al., 2020; CARVALHO et al., 2020, MOEHLECKE et al., 2020; MIRANDA et al., 2018; GOMES et al., 2021; MIRANDA et al., 2020; DELL'OSBEL et al., 2021; TEBAR et al., 2020). Segundo o estudo de Gomes (2021), houve associação significativa em ambos os sexos de comportamento sedentário com estarem insatisfeitos com o corpo, ele demonstrou que uma proporção preocupante de adolescentes

brasileiros é inativa e passa muito tempo em comportamentos sedentários, como no uso de celular, sendo o sedentarismo uma prática que está diretamente relacionada ao desenvolvimento do sobrepeso e obesidade (PEREIRA et al., 2003).

Por outro lado, a prática excessiva de exercícios físicos também foi um fator associado a IIC (MIRANDA et al., 2018). A relação entre nível de atividade física excessivo e insatisfação da imagem corporal pode ser explicada por uma série de fatores psicológicos e sociais. Em muitos casos, a busca por um corpo "perfeito" pode levar a comportamentos compulsivos relacionados à atividade física, como a prática excessiva de exercícios e a adoção de dietas extremamente restritivas. Esses comportamentos podem levar a uma preocupação excessiva com seu corpo, contribuindo para a IIC.

As práticas alimentares inadequadas também foram associadas a IIC, segundo Bibiloni (2013), os adolescentes que têm um padrão de refeição insatisfatório apresentam uma maior insatisfação corporal em relação aos que têm um padrão de refeição satisfatório. Isso sugere que esses jovens podem estar pulando refeições como uma estratégia inadequada para perda de peso. Os que desejam um corpo mais magro diminuíram o consumo de alimentos típicos da dieta ocidental, mas não aumentaram o consumo de frutas e vegetais, o que pode refletir uma restrição alimentar ao invés do consumo de alimentos mais saudáveis como forma de perder peso (BIBILONI et al., 2013). Atrelado a isso pode ter relação com o aumento do tempo de tela da mídia que parece criar o afastamento das boas práticas nutricionais, isso relacionado ao grande número de propagandas que crianças e adolescentes veem de alimentos ultraprocessados como o *fast food* (STRASBURGER, 2011), deixando de lado os alimentos mais naturais e culturais (BRASIL, 2014).

De acordo com os resultados desta pesquisa pode-se observar que a IIC atinge as mais diferentes classes sociais, que não é uma problemática somente nacional, pois atinge os diferentes países no mundo e o quanto a mídia influencia nas decisões dos jovens, mas também o quanto a família, a escola e a sociedade tem poder na construção dos hábitos e comportamentos deles.

7 CONCLUSÃO

Com base nos artigos listados, pôde-se observar a elevada prevalência de insatisfação corporal em adolescentes no Brasil e em alguns países do mundo. Com isso, as condutas de uso de telas, alimentação inadequada e insuficiente, utilização de substâncias nocivas, sedentarismo e baixa autoestima são comportamentos de risco para o desenvolvimento de insatisfação corporal.

Desta forma, conclui-se, que de fato a insatisfação da imagem corporal atinge os adolescentes em todas as faixas etárias, prioritariamente os mais velhos. E requer uma maior atenção para o seu enfrentamento por causa dos agravos à saúde que dela decorre e a perpetuação ao longo de toda a vida. Visto isso, ressalta-se a necessidade de profissionais da saúde, em especial nutricionistas, psicólogos e médicos, com conhecimento acerca desta problemática para melhor gerir os cuidados e proteger esse público que está se desenvolvendo, para que possam ser indivíduos saudáveis e felizes no futuro.

Por isso, a necessidade da educação e conscientização sobre a diversidade de corpos e a importância de valorizar a saúde e o bem-estar são fundamentais desde a escola, mas também nos ambientes familiares, na mídia, nas universidades e na sociedade em geral. É importante que os pais, educadores e profissionais da saúde estejam atentos aos sinais de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes e ofereçam apoio e orientação para promover uma autoimagem positiva e saudável.

Com base nisso, será que as políticas públicas existentes são suficientes para lidar com essas questões? Como a nutrição pode ajudar no enfrentamento desse problema? Será que a preparação na graduação dos cursos da saúde são suficientes para a prática clínica dos possíveis pacientes no futuro com os agravos decorrentes desses problemas como os transtornos alimentares e os transtornos mentais?

REFERÊNCIAS

ABRINQ. **Cenário da infância e adolescência no Brasil 2022**. 1° edição. 2022. Disponível em:< https://fadc.org.br/sites/default/files/2022-03/cenario-da-infancia-e-adolescencia-no-brasil-2022_0.pdf>.

ADAMI, F.; et al. Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal e implicações na Educação Física. **Revista Digital**, ano 10, N° 83, Buenos Aires, 2005.

ALVES, F. R., BEZERRA, F. E. L., SOUZA, E. A., TEIXEIRA, F. A. A. Imagem corporal e fatores associados em meninas de escolas militares. **Rev. bras. promoç. saúde (Impr.)**.30(4): 1-7, 2017.

BALDISSERA, O. **Saúde mental e neurociência: Como os padrões de beleza afetam a sociedade**. Set., 2022. PÓSPUCPRDIGITAL. Disponível em:< https://posdigital.pucpr.br/blog/padroes-beleza >.

BARROS, D. D. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos,** v. 12 p. 547-54, Ago 2005.

BATISTA, L. S., GONÇALVES, H.V.B., BANDONI, D. H. Relação das condições sociodemográficas com a formação da imagem corporal em adolescentes brasileiros. **Rev Nutr.** 34:e210056 34, 2021.

BIBILONI, M. D. M., PICH, J., PONS, A., TUR, J. A. Body image and eating patterns among adolescents. **BMC Public Health.** 13:1104, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Normas e Manuais Técnicos. Editora do Ministério da Saúde. Brasília, 60 p, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira promovendo a alimentação saudável: **Normas e manuais técnicos.** Brasil: 2014.

CAMPANA, A.N.N.B. CAMPANA, N.B. TAVARES, M.C.G.C.F. Escalas para Avaliação da imagem corporal nos transtornos alimentares no Brasil. **Avaliação Psicológica**, P. 437-44, 2009.

CAMPAGNA, V. N., SOUZA, A. S. L. Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. **Bol. psicol.** v.55 n.124 São Paulo jun. 2006.

CAMPOS, L. A. LEITE, A. J. M. ALMEIDA, P. C. Nível socioeconômico e sua influência sobre a prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares adolescentes do município de Fortaleza. **Rev. Nutr.** 19 (5)Out , 2006.

CARMO, C.C., PEREIRA, P.M.L., CÂNDIDO, A.P.C. Transtornos Alimentares: uma revisão dos aspectos etiológicos e das principais complicações clínicas. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 40, n. 3 e 4, p. 173-181, jul./dez. 2014.

CARMO, C. C., PEREIRA, P.M.L., OLIVEIRA, R. M. S. NETTO, M. P., CÂNDIDO, A.P.C. Insatisfação corporal em adolescentes e fatores associados. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 43, n. 2, p. 133-140, abr./jun., 2017.

CARRANÇA, T. **Crise de saúde mental nas escolas: 'Alunos estão deprimidos, ansiosos, em luto e faltam psicólogos**'. BBC News Brasil. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62613309 >.

CARVALHO, G. X., NUNES, A. P. N., MORAES, C. L., VEIGA, G. V. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes. **Ciênc. saúde coletiva.** 25 (7), Jul 2020.

CASH, T. F., DEAGLE, E. A. The nature and extent of body-image disturbances in anorexia nervosa and bulimia nervosa: A meta-analysis. **Body Image: A Handbook of Theory, Research and Clinical Practice**. 73-121, 1997.

CASTRO, I. R. R.; et al. Imagem corporal, estado nutricional e comportamento com relação ao peso entre adolescentes brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(Supl. 2):3099-4108, 2010.

CHAN, A. W. Y., NOLES, D. L., UTKOV, N., AKBILGIC, O., SMITH, W. Misalignment between perceptual boundaries and weight categories reflects a new normal for body size perception. **Sci Rep**. 2021 May 17;11(1):10442.

CLAUMANN, G. S., LAUS, M. F., FELDEN, E. P. G., SILVA, D. A. S., PELEGRINI, A. Associação entre insatisfação com a imagem corporal e aptidão física relacionada à saúde em adolescentes. **Ciênc. saúde colet**. 24 (4) Abr/2019.

CODEPPS. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas e Saúde. **Manual de atenção à saúde do adolescente**. Secretaria da Saúde. São Paulo: SMS, 2006. 328p.

CORNEJO, F. F., TOME, M. K., PACHAS, M. A. Z., ALVARADO, G. F. Association between body image dissatisfaction and depressive symptoms in adolescents. **Rev. Bras. Psiquiatr**. 39 (4) Oct-Dec 2017.

COSTA, A. G., LUDEMIR, A. B. Transtornos mentais comuns e apoio social: estudo em comunidade rural da Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 21(1):73-79, jan-fev, 2005.

COSTA, J. A. S., CARRARA, C. F., SILVA, R. M. S. O., MENDES, A. P. C. C., MENDES, L. L., NETTO, M. P. Perfil nutricional e percepção da imagem corporal em adolescentes de escolas públicas e privadas de município mineiro. **HU rev** ; 45(1): 31-39, 2019.

DELL'OSBEL, R. S., DONATTI, T., HENN, R. L., CREMONESE, C., CAPP, E. GREGOLETTO, M. L. O. Parental practices, body dissatisfaction and weight control practices in female adolescents from public schools in southern Brazil. **Br J Nutr** ; 126(3): 470-480, 2021.

DUCA, G. F. D., GARCIA, L. M. T., SOUSA, T. F., OLIVEIRA, E. S. A., NAHAS, M. V. Insatisfação com o peso corporal e fatores associados em adolescentes. **Rev. paul. pediatr.** 28 (4) Dez, 2010.

DUMITH, S. C., FARIAS, M. S., KOHL, H. W. (2012). Predictors of body dissatisfaction in Brazilian adolescents. BMC **Public Health**, 1-9, 2012.

DUMITH, S. C., SANTOS, J. V. Insatisfação corporal em adolescentes: um estudo de base populacional. **Ciênc. saúde coletiva** 17 (9) Set, 2012.

ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Biblioteca digital, 9° edição, 2012.

EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência & Saúde**. Volume 2, nº 2, jun/2005.

ENEAS, C. C. SLATER, B. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. **Revista brasileira de Epidemiologia**. 13 (1), São Paulo, Mar, 2010.

FANTINELI, E.R. SILVA, M. P., CAMPOS, J. G. NETO, N.A.M. PACÍFICO, A. B. CAMPOS, W. Imagem corporal em adolescentes: associação com estado nutricional e atividade física. **Ciênc. saúde coletiva.** 25 (10)Out, 2020.

FARDOULY, J., VARTANIAN, L. R. Social Media and Body Image Concerns: Current Research and Future Directions. **Current Opinion in Psychology.** Volume 9, Pages 1-5.June 2016.

FERNANDES, A. R. R., VIANA, M. S., LIZ, C. M. ANDRADE, A. Autoestima, imagem corporal e depressão de adolescentes em diferentes estados nutricionais. **Rev. salud pública.** 19 (1). Jan-Feb 2017.

FERREIRA, M. E. C., MORGADO, F. F. R., NEVES, C. M., MORGADO, J. J. M. MIRELES, J. F. F. Insatisfação corporal e medidas antropométricas em adolescentes de Juiz de Fora-MG, em vulnerabilidade socioeconômica. **Phys. Educ**. 28, 2017.

FILHO, M.B., SOUZA, A.I., MIGLIOLI, T.C., SANTOS, M.C. Anemia e obesidade: um paradoxo da transição nutricional brasileira. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24 Sup 2, S247-S257, 2008.

FOLHA DE PERNAMBUCO. **Crise de ansiedade: Duas escolas no Recife registram casos de crise de ansiedade em alunos**. 2022. Disponível em:< https://www.folhape.com.br/noticias/duas-escolas-no-recife-registram-casos-de-crise-de-ansiedade-em-alunos/227483/>.

GANESAN, S., RAVISHANKAR, S. L.RAMALINGAM, S. Are Body Image Issues Affecting Our Adolescents? A Cross-sectional Study among College Going Adolescent Girls. **Indian J Community Med**. 43(Suppl 1): S42-S46, 2018.

GOMES, M. L. B. TORNQUIST, L. TORNQUIST, D. CAPUTO, E. Body image is associated with leisure-time physical activity and sedentary behavior in adolescents: data from the Brazilian National School-based Health Survey (PeNSE 2015). **Braz J Psychiatry**; 43(6): 584-589, 2021.

GONÇALVES, V. O. Imagem corporal de adolescentes: um estudo sobre as relações de gênero e influência da mídia. **Comun. & Inf**., Goiânia, GO, v. 17, n. 2, p. 139-154, jul./dez. 2014.

GUIMARÃES, C., MARIA, A. T., CANDEIAS, I., ALMEIDA, S., CARDOSO, S., ANTUNES, S, M., CALADO, R., FIRME, R., MARTINS, S. Como se veem os nossos adolescentes? Avaliação da perceção da imagem corporal numa população escolar. **Rev Port Med Geral Fam.** Vol.35 no.2 Lisboa abr. 2019.

GUIMARÃES, J. **Padrão de Beleza**. 2023. Disponível em: < https://www.significados.com.br/padrao-de-beleza/#:~:text=O%20padr%C3%A3o%20de%20beleza%20tamb%C3%A9m,parte%20de%20todas%20as%20culturas >.

HOCHGRAF, A. LANZA, S. T., FOSCO, G.M., MCHALE, S.M. The developmental course of the link between weight concerns and cigarette use across adolescence: Differences by gender. **Int J Eat Disord.** Oct;54(10):1793-1799, 2021.

INÁCIO, A. R., CORREIO, J. M., FERREIRA, G.S. Estratégias nutricionais no acompanhamento de pacientes com anorexia nervosa – uma revisão da literatura. **Revista Saúde UniToledo**, Araçatuba, SP, v. 02, n. 01, p. 36-49, ago. 2018.

JANSEN, K. MONDI, T. C. ORES, L. C., SOUZA, L. D. M., KONRADT, C. E., PINHEIRO, R. T., SILVA, R. A. Transtornos mentais comuns e qualidade de vida em jovens: uma amostra populacional de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 27(3):440-448, mar, 2011.

JUSTINO, M. I. C., ENES, C. C. NUCCI, L. B. Self-perceived body image and body satisfaction of adolescents. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.** 20 (3) • Jul-Sep 2020.

LANGONI, P.O.O., AERTS, D.R.G.C., ALVES, G.G., CÂMARA, S.G. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes escolares. **Diaphora.** (1):23-30, 2012.

LATIFF, A. A. B. MUHAMAD, J., RAHMAN, R. A. Body image dissatisfaction and its determinants among young primary-school adolescents. **J Taibah Univ Med Sci**. 13(1): 34-41, 2018.

LIRA, A. G., GANEN, A. P., LODI, A. S., ALVARENGA, M. S. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **J. bras. psiquiatr**. 66 (3). Jul-Sep 2017.

LOURENÇO, B. H., QUEIROZ L. B. Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência. **Revista de Medicina**, 89(2), P.70-75, 2010.

LOURENÇO, T. **Cresce em mais de 140% o número de procedimentos estéticos em jovens**. Jornal da USP. 2021. Disponível em: < https://jornal.usp.br/atualidades/cresceu-mais-de-140-o-numero-de-procedimentos-esteticos-em-jovens-nos-ultimos-dez-anos/>.

MAHAN, K. L.; RAYMOND, J. L. **Krause: Alimentos, nutrição e Dietoterapia**. 13°. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MAHAN, K. L., STUMP, S. E., RAYMOND, J. L. **Krause Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. (13ª ed.). Elsevier, 2013.

MALHI, G.S., MANN, J.J. Depression.**The lancet**. VOl. 392, ISSUE 10161, P.2299-2312, nov, 2018.

MALTA, D. C. et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde** 29, Set, 2020.

MARTINI, M. C. S., ASSUMPÇÃO, D. DE. BARROS, M. B. DE A., BARROS F, A DE A. Insatisfação com o peso corporal e estado nutricional de adolescentes: estudo de base

populacional no município de Campinas, São Paulo, Brasil. **Cien Saude Colet** ; 25(3): 967-975, 2020.

MICHELS, N. AMENYAH, S. D. Body size ideals and dissatisfaction in Ghanaian adolescents: role of media, lifestyle and well-being. **Public Health.** 146: 65-74, 2017.

MININEL, C. **Escala Likert: o que é e como usar**. 2023. Disponível em: < https://www.questionpro.com/blog/pt-br/o-que-e-escala-likert/> .

MIRANDA, V. P. N., MORAIS, N. S., FARIA, E. R., AMORIM, P. R. S., MARTINS, J. C. B., FRANCESCHINI, S. C. C., TEIXEIRA, P. C., PRIORE, S. E. Insatisfação corporal, nível de atividade física e comportamento sedentário em adolescentes do sexo feminino. **Rev. paul. pediatr.** 36 (04). Oct-Dec 2018.

MIRANDA, V. P. N., AMORIM, P. R.S., BASTOS, R. R. et al. Body image disorders associated with lifestyle and body composition of female adolescents. **Public Health Nutr**. 24(1): 95-105, 2020.

MOEHLECKE M, BLUME C.A., CUREAU F.V., KIELING C, SCHAAN B.D. Autopercepção da imagem corporal, insatisfação com o peso corporal e estado nutricional de adolescentes brasileiros: um estudo nacional. **Jornal de Pediatria** (Rio J). 2020;96:76-83.

MORAIS, N. S., MIRANDA, V. P. N., PRIORE, S. E. Imagem corporal de adolescentes do sexo feminino e sua associação à composição corporal e ao comportamento sedentário. **Ciênc. saúde colet**. 23 (8). Ago, 2018.

NEIRA, C., LUTZ, M. CANELLA, D., JAIME, P. FISBERG, R. M., MARCHIONI, D.M.L. Consequências da Sindemia COVID-19 para a Saúde Nutricional: Uma Revisão Sistemática. **Nutrients**, v.13,n°4, p. 1168; 2021.

OCHOA, M. R., BELLO, M. A. MANAS, A., GONZÁLEZ, C.Q., LAMOTTE, B.V., GROSS, M.G., GRAU, A. G. Body Dissatisfaction and Its Association with Health-Related Factors in Rural and Urban Mexican Adolescents from the State of Jalisco. **Res. Public Health,** 2021.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Carta de Ottawa.** Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Ottawa, Canadá, nov., 1986.

OPAS - Organização Pan Americana da Saúde. **Saúde mental dos adolescentes**. 2022. Disponível em: < https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes> .

OSÓRIO, A. **O problema da adolescência e a educação.** São Paulo: Companhia Editora Nacional.1959.

PAANS, N. P. G., BOT. M., BROUWER, I.A., VISSER, M. PENNINX, B. W. J. H. Contributions of depression and body mass index to body image. **Journal of Psychiatric Research**, Vol.103,P.18-25, agosto, 2018.

PALMA, D., ESCRIVÃO, M. A. M. S., OLIVEIRA, F. L. C. **Nutrição Clínica: Na infância e na adolescência**. editora: Manole. Guias de medicina ambulatorial e hospitalar da Unifesp - EPM. São Paulo, 2009.

PEREIRA, L. O., FRANCISCHI, R. P., LANCHA, A. H. J. Obesidade: hábitos nutricionais, sedentarismo e resistência à insulina. **Arq Bras Endocrinol Metab** 47 (2) • Abr, 2003.

PEREIRA, Priscila Moreira de Lima., OLIVEIRA, Marília Esteves., CARMO, Cristiane Costa., FONTES, Vanessa Sequeira; SILVA, Renata Maria Souza Oliveira., NETTO, Michele Pereira., CANDIDO, Ana Paula Carlos. Associação de estado nutricional e maturação sexual com insatisfação com a imagem corporal. **Demetra** (Rio J.) ; 15(1): 42737, jan. mar, 2020.

PeNSE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2015**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.IBGE. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Coordenação de população e indicadores sociais. Rio de Janeiro, 2016.

PeNSE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2019.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.IBGE. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Coordenação de população e indicadores sociais. Rio de Janeiro, 2021.

PETROSKI, E. L., PELEGRINI, A., GLANER, M. F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciênc. saúde coletiva** 17 (4) Abr. 2012.

PHILIPPI, S.T., CRUZ, A.T.R. FERREIRA, M. N. COUTINHO, R.L.R. **Alimentação saudável na infância e adolescência**. In: Curso de atualização e nutrição para professores da rede pública de ensino. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 2000.

PINHO, L. BRITO, M. F. S. F., SILVA, R. R. V., MESSIAS, R .B., SILVA, C. S. O., BARBOSA, D.A., CALDEIRA, A. P. Percepção da imagem corporal e estado nutricional em adolescentes de escolas públicas. **Rev Bras Enferm**. 2019;72(Suppl 2):240-6.

PIRES, M. de L., FERNANDES, A. PEREIRA, A. N. (In)satisfação com a imagem corporal e atitudes alimentares em estudantes do ensino secundário. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. Porto out. 2020

POF. Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil / IBGE, **Coordenação de Trabalho e Rendimento**. Rio de Janeiro, IBGE, 2020. p.120.

PUHL, R. M., HEUER, C. A.. Obesity stigma: important considerations for public health. **American Journal of Public Health,** 100(6), 2010.

RÊGO, A. L. V., PEREIRA, R. A. OLIVEIRA, A. J., LOPES, C. S. Indicators of adiposity associated with low body esteem in adolescents. **Rev Paul Pediatr** ; 38: e2018383, 2020.

REN, L., XU, Y., GUO, X., ZHANG, J., WANG, H., LOU, X. LIANG, J., TAO, F. Body image as risk factor for emotional and behavioral problems among Chinese adolescents. **BMC Public Health**. 18(1): 1179, 2018 Oct 16.

RESENDE, C. S. **O corpo perfeito e seu processo de construção psico-sócio-cultural**. 55 folhas. Monografia.Centro Universitário de Brasília. Brasília, 2006.

RIBEIRO, P. H., REICHERT, R. A., ECHEVERRIA, W., SILVA, R., MELÃO, I. P., SOUZA, L. S., MARTINS, G. D. G., MICHELI, D. D. Insatisfação corporal: um estudo entre adolescentes brasileiros. **Brazilian Journal of Development,** Curitiba, v.8, n.2, p. 10779-10786 feb. 2022.

ROCHA, R. P. GUBERT, F. de A., et al. Insatisfação com a imagem corporal, uso de drogas e fatores associados entre adolescentes em três cidades brasileiras. **Revista Latino - Americana de Enfermagem**. 30(spe):e 3664. 2022.

ROSO, et al. Confinamento por Covid-19 e mudanças nas tendências alimentares de adolescentes na Itália, Espanha, Chile, Colômbia e Brasil. **Nutrients**, p. 1807, v.12,2020.

SAN. Segurança Alimentar e Nutricional. **2° Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/2o-inquerito-nacional-sobre-inseguranca-alimentar-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil/>.

SANTANA, D. D., CUNHA, D.B., SICHIERI, R., VEIGA, G.V. Associação da insatisfação com a imagem corporal com a trajetória do índice de massa corporal: a coorte Adolescent Nutritional Assessment Longitudinal Study. **J Bras Psiquiatr.** 69(3):187-96, 2020.

SANTOS, M. S., GONÇALVES, V.O. Uso das redes sociais, imagem corporal e influência da mídia em acadêmicos dos cursos de educação física. **Revista eletrônica de graduação e pós graduação em educação**. Vol. 16, n°3, 2020.

SILVA, A.C.G. **Percepção da imagem corporal e características biopsicossociais em adolescentes escolares**. 6 de junho de 2018. 56 folhas. Monografia. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2018.

SILVA, A. F., MORAES, M. S., MARTINS, P. C., PEREIRA, E. V. FARIAS, J. M., SILVA, D. A. S. Prevalence of body image dissatisfaction and association with teasing behaviors and body weight control in adolescents. **Motriz** (Online) ; 26(1): e10200198, 2020.

SILVA, L.M.F., PORPINO, K.O. Corpo, beleza e cultura: reflexões a partir da produção científica da educação física. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 16, n. 2, p. 320-618, abr./jun. 2013.

SILVA, R. de C. R., FIACCONE, R. L., MACHADO, M. E. P. C., RUIZ, A. S., BARRETO, M. L., SANTANA, M. L. P. Insatisfação com a imagem corporal e padrões alimentares de acordo com o estado nutricional em adolescentes. **J. Pediatr.** (Rio J.) 94 (2). Mar-Apr 2018.

SILVEIRA, M. **Escola onde ocorreu crise coletiva de ansiedade tem palestra sobre saúde emocional; 'é preciso viver todas as emoções', diz professor**. TV Globo. 2022. Disponível em:< https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2022/04/25/escola-onde-ocorreu-crise-coletiva-de-ansiedade-tem-palestra-sobre-saude-emocional-e-preciso-viver-todas-as-emocoes-diz-professor.ghtm >.

SOUZA, A. de M., PEREIRA. R.A., YOKOO, E.M. LEVY, R.B., SICHIERI, R. Alimentos mais consumidos no Brasil: Inquérito Nacional de Alimentação 2008-2009. **Revista de Saúde Pública**. 47(1 Supl), 2013.

SMOLAK, L. Body image in children and adolescents: where do we go from here?. **Body Image**. Vol 1, Issue 1, Jan. 2004, Pages 15-28.

STRASBURGER, V. C. Children, adolescents, obesity, and the media. American Academy of Pediatrics; Council on Communications and Media. **Pedriatrics.** 128:201-8. 2011.

TEBAR, W. R., GIL, F. C. S., SCARABOTTOLO, C. C., CODOGNO, J. S; FERNANDES, R. A., CHRISTOFARO, D. G. D. Body size dissatisfaction associated with dietary pattern, overweight, and physical activity in adolescents: A cross-sectional study. **Nurs Health Sci.** 22(3): 749-757, 2020.

UNICEF. **Famílias com crianças e adolescentes são as vítimas ocultas da pandemia**. Fundo das Nações Unidas para a Infância. 2020. Disponível em: < https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/familias-com-criancas-e-adolescentes-sao-vitimas-ocultas-da-pandemia-revela-pesquisa-do-unicef >.

VIGITEL, **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico 2020**. BRASIL. Ministério da Saúde. Brasília, 2021.

WROBLEVSKI, B., LUCAS, M. S., SILVA, R. M., CUNHA, M. S. Relação entre insatisfação corporal e saúde mental dos adolescentes brasileiros: um estudo com representatividade nacional. **Ciênc. saúde coletiva**. 27 (08) Ago, 2022.

YOBA, C.P.C. Participação da família e da escola na educação dos jovens. **Revista Construção Psicopedagógica**. Vol.26, n°27. São Paulo, 2018.